



5569 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT22 - Educação Ambiental

O PROCESSO POLÍTICO FORMATIVO DE JOVENS ENVOLVIDOS NA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA (COM-VIDA) DE UMA COMUNIDADE/ESCOLA.

Maglis Vieira dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

O processo político Formativo de jovens envolvidos na Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) de uma comunidade/escola.

No atual cenário político brasileiro, testemunhamos a dissolução de setores da educação ambiental, dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, sobretudo aqueles que constituíam o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). É importante salientarmos que em momentos de perdas de direitos, ameaças, ataques e retrocessos, as populações mais vulneráveis são diretamente atingidas.

Nesse sentido, lançamos um olhar atento sobre a juventude, no que se refere ao atual contexto político, a formação e participação nos espaços de debate, as fragilidades e as potencialidades do movimento juvenil dentre outros, uma vez a constituição das políticas em educação ambiental esteve sempre marcado pela presença dos jovens.

Consideramos a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA (Brasil, 2003), uma das ações de maior destaque com relação à educação ambiental, com a sua primeira edição realizada em 2003. Na ocasião, evidenciaram-se ideias, posicionamentos, sentimentos dos jovens em relação ao meio ambiente.

Passos, Ribeiro e Campos (2018) observam que os desdobramentos das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) e dos Coletivos Jovens (CJ) têm encontrado dificuldades para romper com a fragmentação e a desarticulação política e promover uma Educação Ambiental voltada para formação de uma juventude protagonista e inquieta de sua realidade socioambiental. As autoras fazem a seguinte provocação: não seria interessante se a educação ambiental, por meio das Com-Vidas, articulasse com o eixo de política pública no território vivido para promover práticas transformadoras de professores e educadores nos processos deliberativos da gestão escolar?

Acreditamos que a partir do momento que os sujeitos envolvem-se, articulam-se, organizam-se para discutir, debater, opinar, traçar objetivos para melhorias do meio em que vivem como acontece no âmbito das COM-Vidas e CJ, o processo de formação política está acontecendo, pois como diz Freire "Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender".

Este trabalho considera o importante papel da comunidade/escola no que diz respeito à formação política e organizações juvenis. Nesse sentido Watanabe-Caramello e Kawamura (2014) defendem que a educação aliada à questão ambiental pode promover uma formação para além da reprodução dos discursos, principalmente os discursos presentes nos livros didáticos e nos veículos de comunicação.

As autoras compreendem a sala de aula como um espaço de fomentação de cidadãos efetivamente engajados em sua comunidade; capazes de refletir sobre quaisquer assuntos que envolvam tomadas de decisões que influenciem seu estilo de vida; que organizem ações buscando o bem estar maior e que utilizem os recursos científicos e tecnológicos para argumentar com aqueles que os representam.

É importante buscarmos a formação crítica dos sujeitos. Para Loureiro (2007), uma educação ambiental crítica consiste na problematização da realidade dos nossos valores, atitudes e comportamentos, rompendo com a reprodução das relações de poder.

De acordo com Santos (2016), educar para a sustentabilidade significa romper com a visão reducionista do meio ambiente e com as práticas educativas simplistas cristalizadas em repetições de conceitos e apropriar-se de práticas que conduzam ao debate político e à transformação socioambiental. Pensar e atuar no meio ambiente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação efetiva, aos valores éticos são elementos fundamentais para fortalecer a complexa interação entre a sociedade e a natureza.

Projeto Juventude em Ação: Construindo Agenda 21 nas escolas

O projeto "Juventude em Ação: Construindo Agenda 21 nas escolas" faz parte dos projetos estruturantes da secretaria de educação do estado da Bahia e tem o objetivo de promover a formação da COM-VIDA e a elaboração da Agenda 21 nas unidades escolares da rede estadual de ensino, através de ações de mobilização, articulação e organização da comunidade escolar e de promoção do protagonismo juvenil, em consonância, com as políticas públicas (BAHIA, 2015).

Os projetos estruturantes constituem um conjunto de projetos que elaboram políticas educacionais, reestruturam os processos de gestão pedagógica e diversificam as práticas curriculares para proporcionar melhoria da aprendizagem. O diálogo entre esses projetos possibilita uma maior articulação e organização do trabalho pedagógico na escola e a aprendizagem dos estudantes (BAHIA, 2015).

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC/Bahia), o projeto constitui uma estratégia de capacitação de jovens e professores da rede estadual de ensino, de caráter participativo e democrático. Está pautado nos princípios da interdisciplinaridade, transversalidade e da complexidade sistêmica e constitui um convite a toda a comunidade do entorno escolar para a consolidação de reflexões e ações, com vistas à construção de sociedades sustentáveis, por meio da correlação dos eixos - Currículo, Espaço Físico e Gestão (BAHIA, 2015).

Percurso Metodológico

Esta pesquisa tem como pano de fundo um projeto macro "Juventude em Ação: Construindo Agenda 21 nas escolas",

realizado no âmbito da Secretaria Estadual de Educação da Bahia: O projeto é desenvolvido no colégio modelo Luís Eduardo Magalhães, localizado no município de Itamaraju-Bahia, desde o ano de 2016 e desde então, observa-se a participação expressiva dos jovens que constituem a comunidade/ escola.

A partir desse trabalho, pretendemos cartografar o processo formativo dos jovens envolvidos no movimento de construção e elaboração da Agenda 21, desde aqueles que participam esporadicamente das reuniões e ações da COM-Vida, aos assíduos e mais atuantes nesse movimento.

Muitas pesquisas em educação ambiental trabalham numa perspectiva de representar objetos. Nós acreditamos que quando se faz pesquisa em Educação Ambiental, permeamos um campo complexo, múltiplo e heterogêneo desse modo, iremos praticar o método cartográfico da pesquisa, no qual acompanharemos o processo formativo de jovens participantes nas comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

Tristão (2014) enfatiza que o ativismo transfronteiriço da educação ambiental revela-se nas problematizações de suas pesquisas, nas quais os lugares praticados dos sujeitos/bairros/comunidades/escolas são cartografados, permitindo compreender como um contexto potencializa o outro e traduz as práticas sustentáveis do outro. Esse movimento enfatiza os usos de experiências e práticas sustentáveis invisibilizadas, ouve-se as estórias e articula saberes e fazeres escolas, bairros e comunidades.

A cartografia como método de pesquisa, proposta inicialmente por Félix Guattari e Gilles Deleuze, dentro dos estudos relativos ao acompanhamento de processos e produção de subjetividades. No livro *Mil platôs* (2011) os referidos autores inserem a cartografia nos princípios do conceito de rizoma para se referirem ao modo como concebem produção de subjetividades. A cartografia rejeita a ideia de que conhecer é representar ou reconhecer a realidade, assumindo uma perspectiva construtivista.

De acordo com Kastrup (2009), a construção do conhecimento se distingue de um progressivo domínio do campo de investigação e dos materiais que nele circulam. Trata-se, em certa medida, de obedecer às exigências da matéria e de se deixar atentamente guiar, acatando o ritmo e acompanhando a dinâmica do processo em questão.

O método da cartografia destina-se a acompanhar processos (Barros e Kastrup, 2012). O acompanhamento do processo, nessa pesquisa se dará durante a realização de reuniões da Com-Vida, às quais acontecem periodicamente no auditório do colégio modelo Luis Eduardo Magalhães. Nesses encontros, são discutidos temas relacionados com o currículo, espaço físico e gestão escolar.

Considerações finais

Acreditamos que a construção de uma Agenda 21 na escola, por meio das articulações de uma Com-Vida não constitui um processo estático, prescritivo e linear, mas envolve correlação de forças, produção de subjetividades e fluxos de resistências.

Através do acompanhamento desse processo esperamos ampliar o panorama dos jovens que atuam na área socioambiental, compartilhando suas visões, percepções, expectativas e propostas. Além disso, buscamos elevar a participação da juventude para além do protagonismo juvenil. Se as questões socioambientais constituem uma bandeira na formação política da juventude, a educação ambiental ganha um importante espaço de reivindicações e lutas frente a esse momento de retrocessos e desmontes das políticas de educação ambiental no Brasil.

Referências Bibliográficas

BAHIA. **Projetos Juventude em ação: Construindo a Agenda 21 na Escola.** Projetos Estruturantes. Secretaria de Educação da Bahia. Salvador-Ba, 2015.

Barros, L. P., Kastrup, V. (2012). Cartografar é acompanhar processos. In Passos, E., Kastrup, V., Escóssia, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina. 2012.

BRASIL. I Conferencia Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. **Fortalecimento do Sistema Nacional do Meio Ambiente. 2003.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/conferencia-nacional-do-meio-ambiente/i-conferencia>. Acesso em 15/04/2019.

Deleuze, G., & Guattari, F. (2011). *Mil platôs*. Vol. 1. 34ª ed. Rio de Janeiro: Letras.

LOUREIRO. C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: BRASIL. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola/ Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2007.248 p..

GWatanabe-Caramello. G; Kawamura. M.R D. **Uma educação na perspectiva ambiental crítica, complexa e reflexiva.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 14, No 2, 2014.

PASSOS; Ana Beatriz de Carvalho; RIBEIRO Flávia Nascimento; CAMPOS Rosemary Durval. Redes de Olhares, Afetos e Saberes: Tecendo Memórias da CNIJMA no Estado do Espírito Santo. In: **Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente: olhares que somam: textos de educadores (a)s de referência da CNIJMA** / Ministério do Meio Ambiente, Órgão Gestor do PNEA - Brasília - DF: MMA, 2018. 4 v. 76 p.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32-51.

TRISTÃO, Martha. A Educação Ambiental e o pós-colonialismo. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 53/2, p. 473-489, maio/ago. 2014.

SANTOS. M.V. Agenda 21 Escolar: recurso pedagógico para a promoção de uma educação ambiental transformadora, emancipatória e crítica. **Dissertação** (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo. 2016. 118 f.

